

Debate entre deputados discute eficiência do Sistema Cross em SP

Reunião contou com representantes da sociedade civil que reclamam da gestão

O Sistema Cross (Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde) voltou a ser discutido em audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) na manhã desta quinta-feira (27). Convocada pelo deputado Emidio de Souza (PT), a reunião reuniu representantes da sociedade civil e especialistas em saúde, que apontaram a necessidade de maior transparência e agilidade no funcionamento do sistema.

Criado pela Secretaria de Estado da Saúde, o Sistema Cross tem como função organizar a distribuição e o controle de recursos públicos para consultas, exames e cirurgias. Ele considera a disponibilidade dos serviços em cada região para realizar os agendamentos, garantindo que a fila de espera seja gerida de forma mais centralizada.

Segundo Emidio de Souza, apesar da proposta do Cross ser adequada, a execução enfrenta problemas de demora. “O espírito do Cross está correto, que é organizar uma fila, evitando que ela seja furada por conveniências de outra natureza. Mas a verdade é que o Cross demora demais no atendimento. As pessoas estão demorando para ser atendidas e, em alguns casos, isso significa a divisão entre a vida e a morte”, afirmou



Bruna Sampaio/Alesp

Audiência pede transparência e agilidade no Cross

Souza na reunião.

O parlamentar destacou ainda a necessidade de priorização técnica dos casos mais urgentes. “Precisa ter transparência dentro do processo para saber como anda a fila e o que é feito com aqueles casos que a pessoa não pode aguardar na fila do Cross. Essa fila não pode ser burra. Ela tem que considerar, de alguma forma, a gravidade dos pacientes”, acrescentou Emídio durante fala.

A deputada Ana Perugini (PT), coordenadora da Frente

Parlamentar do Sistema Cross, também participou da audiência e classificou a organização das filas como um problema grave. “Não se sabe a ordem dessa fila, em que momento e por que você é colocado para trás. Quando entramos no Cross, não sabemos o que vai acontecer conosco. O Cross não pode continuar existindo do jeito que está”, afirmou.

O debate ocorreu em um contexto de crescente demanda pelos serviços públicos de saúde, impulsionada pelo envelhe-

cimento da população. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, em 2024, São Paulo tinha 8,1 milhões de pessoas com mais de 60 anos, representando 17,2% da população estadual, ante 11,3% em 2012.

A socióloga e pesquisadora da economia do envelhecimento Maria do Carmo Guido destacou que a situação torna o Cross um “calvário” para idosos. “Imaginem idosos que estão no preparo para uma colonoscopia, por exemplo, e têm

que ir para outro município para fazer o exame. O Cross é um sistema de vida ou morte”, afirmou. Representantes de associações de pacientes com doenças raras e crônicas também relataram dificuldades no acesso aos serviços.

Durante a audiência, a diretora do Departamento de Regulação Assistencial e Controle, Luciana Lujan, representando o Ministério da Saúde, comentou sobre a migração do sistema de regulação para o nível federal e fez um apelo à cooperação entre estados e municípios. “Considerando que o SUS é tripartite, convidamos a todos os estados e municípios a enviarem suas filas para que juntos consigamos vencer a questão da espera, dialogar melhor, estabelecer novas rotinas para acompanhamento das filas e dar maior eficiência ao Sistema Único de Saúde”, afirmou.

A discussão na Alesp reforça o debate sobre a necessidade de modernização e transparência no gerenciamento de filas e recursos da saúde pública, considerando o impacto direto na vida dos pacientes que dependem do serviço. Especialistas e parlamentares ressaltaram que a melhoria do Cross é fundamental para garantir atendimento mais ágil e seguro à população, sobretudo à parcela mais vulnerável e idosa.

Sabesp: comunicação sobre conexão à rede de esgoto

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) inicia uma nova etapa de comunicação com aproximadamente 350 mil clientes que possuem rede coletora de esgoto disponível em suas residências, mas ainda não se conectaram ao sistema. O objetivo é reforçar a importância da ligação à rede e reduzir o lançamento irregular de esgoto em rios, córregos, mananciais e praias. A partir de dezembro, os clientes receberão um comunicado com mensagens de alerta e incentivo, que será anexado à conta de água.

Esses imóveis estão localizados nas 375 cidades atendidas pela Sabesp no Estado de São Paulo. A medida visa conscientizar os moradores sobre a importância de realizar a ligação à rede, especialmente em casos de imóveis alugados, recém-adquiridos ou herdados, nos quais os proprietários muitas vezes desco-



Divulgação

Ligações garantem esgoto nas estações de tratamento

nhecem a necessidade de adaptação interna para a conexão.

Segundo Eliana Ramos Ruffo, diretora de Experiência do Cliente da Sabesp, a falta de conexão ao sistema de esgoto representa uma ameaça ambiental. “Enquanto o proprietário não faz a ligação, ele

continua poluindo um córrego ao lado da casa dele, por exemplo. Com a conexão, ele contribui para o avanço do saneamento e para a melhoria da saúde pública. Cada ligação importa. Quando o cliente faz a sua parte, ele também participa da preservação dos rios”, afirma.

Finalista de Prêmio Nacional do Turismo

O Estado de São Paulo está entre os finalistas do Prêmio Nacional do Turismo 2025, anunciado pelo Ministério do Turismo no último dia 21 de novembro. O prêmio reconhece as iniciativas mais inovadoras e relevantes no setor turístico nacional, destacando ações que contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento do turismo em regiões do Brasil.

A Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur-SP) recebeu duas indicações: o Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET) na categoria Iniciativas – Gestão de Dados e Inteligência em Turismo, e o secretário Roberto de Lucena na categoria Personalidades – Governo – Dirigentes e Parlamentares. A votação está aberta ao público.

Além das indicações da Setur-SP, o estado também é repre-

sentado por projetos municipais e profissionais do setor. O município de São Sebastião se destaca na categoria Valorização do Patrimônio Natural no Turismo, com o projeto de avistamento de baleias, que tem impulsionado o turismo no Litoral Norte. Em Turismo Sustentável e Ações de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas, o projeto Palmitolândia, de Iporanga, no Vale do Ribeira, foi destacado pela promoção do turismo de base comunitária e conservação ambiental.

Entre os profissionais finalistas, Guilherme Soares Dias e Ricardo Gomes foram indicados nas categorias Imprensa e Mídias Sociais e Lideranças Sociais ou Comunitárias de Destaque no Turismo, respectivamente. Ambos estão envolvidos em iniciativas em parceria com a Setur-SP, contribuindo para a qualificação.